

3º passo: Eucaristia, nosso alimento

A Última Ceia e a amizade com Jesus Escondido

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: «Tomai, comei: Isto é o meu corpo.» Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados.» (Mt 26,26-28)

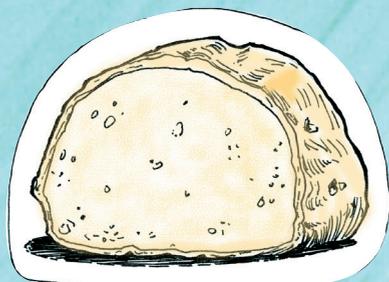
Em Fátima, a Lúcia conta que quando às vezes, voltava da Igreja e entrava em casa da Jacinta, ela perguntava-lhe «Comungaste?» Se a Lúcia lhe respondia que sim, ela dizia: «Chega-te aqui bem para junto de mim, que tens em teu coração a Jesus escondido.» (Da terceira memória da Ir. Lúcia)

Para meditates e fazeres

Numa viagem não pode faltar a comida para repor as forças. Na Eucaristia, é o próprio Jesus que se dá a nós, como pão do amor. Ele vem ao nosso coração para fortalecer a nossa amizade com Ele e nos tornar mais capazes de amar os outros. Por isso os Pastorinhos gostavam tanto de comungar e de estar junto de «Jesus escondido», isto é, de Jesus na hóstia consagrada, fazendo-lhe companhia. E tu, também amas a «Jesus escondido»?

Recorta e pinta o desenho do pão. No verso, escreve uma oração a «Jesus escondido» para Lhe rezares junto do sacrário ou depois de comungares. Se quiseres, podes escrever uma que os Pastorinhos rezavam muitas vezes:

«Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.»



4º passo: conduzidos pela Palavra de Deus

O Bom Samaritano e a oferta dos Pastorinhos

«Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo. Do mesmo modo, também um levita (...). Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem (...)?» Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo.» (Lc 10,30-34. 36-37)

Em Fátima, a Lúcia conta que havia umas crianças que andavam pelas portas a pedir. Encontraram-nas, um dia, quando iam com o rebanho. A Jacinta, ao vê-los, disse: «Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores?» E correu a levar-lha. Combinaram, sempre que encontrassem os tais pobrezinhos, dar-lhes a merenda. Logo que os viam, a Jacinta corria e levar-lhes todo o sustento desse dia, com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta. (Da primeira memória da Ir. Lúcia)

Para meditates e fazeres

Deus conduz-nos com a sua Palavra. Ela é como um mapa para nós. Escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática é o modo de seguir Jesus. Foi assim que fizeram os Pastorinhos. Tal como o Bom Samaritano da parábola do Evangelho, os Pastorinhos deram tudo o que tinham para tornar mais felizes os outros. E tu, como podes pôr a Palavra de Deus em prática no teu dia-a-dia?

Recorta o mapa e nas rodela em branco desenha:

1. O homem caído da parábola
2. A merenda que os Pastorinhos deram aos pobrezinhos.

Agora, põe em prática na tua vida esta Palavra de Deus.

PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS

9 e 10 de junho de 2019

Santuário de Fátima

Façam aqui
uma capela
campanha de maio



Campanha de maio

Foi no dia 13 de outubro de 1917, na sua última aparição na Cova da Iria, que Nossa Senhora disse a Lúcia: «Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário». Como sabes, uma capela é uma pequena igreja onde as pessoas podem rezar. Em Fátima construiu-se uma pequena capela, como Nossa Senhora pediu, mas há uma “capela” ainda mais importante. Aquela que é feita de pessoas, por todas as pessoas que aqui vêm, e fazem o que Nossa Senhora pediu.

Passados cem anos, milhares de peregrinos, vindos de todo o mundo continuam a dirigir-se a este lugar onde Nossa Senhora apareceu. Vêm de longe e de perto, a pé ou de transportes. Eles são peregrinos ao encontro de Maria. Chegadas a Fátima, escutam as palavras que ela aqui disse aos Pastorinhos, rezam o terço como ela pediu, celebram a fé e levam o coração transformado. Fazendo assim, cada peregrino transforma-se numa “pedra viva” da Igreja de Deus, uma casa onde Ele pode morar.

E tu, também queres ser uma “pedra viva” da Igreja de Deus? Convidamos-te, então, a seres peregrino, a caminhares com todos ao encontro de Maria e de Jesus, no caminho da fé. Juntos «faremos aqui uma capela».

Instruções para a realização da campanha

Como peregrino, convidamos-te a preparar uma mochila, de modo a levares contigo o essencial para o caminho da vida: um coração disponível para Deus e para os outros, a memória do teu Batismo, a Eucaristia e a Palavra de Deus.

Em cada semana do mês de maio desafiamos-te a dar mais um passo como peregrino. No início de cada semana lê o passo indicado. Depois medita e faz o desafio que aí te é proposto, recortando, preenchendo e montando uma mochila de peregrino com diversos elementos.

No dia 10 de junho, dia da Peregrinação das Crianças, traz a tua mochila para entregar aos pés de Nossa Senhora, em Fátima.

1º passo: Disponibilidade de coração

O «sim» de Maria e o «sim» dos Pastorinhos

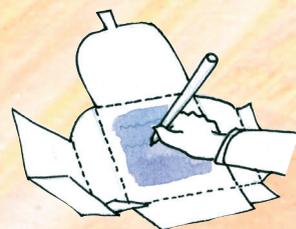
Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo. Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» (Lc 1,26-28.31.38)

Em Fátima, no dia 13 de maio de 1917, Nossa Senhora apareceu a Lúcia, Francisco e Jacinta e perguntou-lhes se queriam dar o seu coração a Deus: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» ao que eles responderam «Sim, queremos.» Nossa Senhora disse-lhes que não lhes faltaria a ajuda de Deus. (Da quarta memória da Ir. Lúcia)

Para meditares e fazeres

E tu, também queres disponibilizar o teu coração para Deus e para os outros?

Faz um gesto que torne alguém feliz, um gesto de acolhimento ou de ajuda a outra pessoa. Escreve ou ilustra-o na parte interior da mochila. Em seguida corta e monta a mochila como símbolo do teu desejo de levar a Deus e a todos no coração.



2º passo: Renascidos pelo Batismo

O Batismo de Jesus e o nosso Batismo

Por aqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão. Quando saía da água, viu serem rasgados os céus e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba. E do céu veio uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em ti pus todo o meu agrado.» (Mc 1,9)

Em Fátima, um dia, a Jacinta dizia à Lúcia: «Não sei como é! Sinto a Nosso Senhor dentro de mim. Compreendo o que me diz e não O vejo nem oiço; mas é tão bom estar com Ele!» (Da quarta memória da Ir. Lúcia)

Para meditares e fazeres

No nosso Batismo, assim como no Batismo de Jesus, o Pai diz a cada um de nós: «Tu és o meu filho, a minha filha muito amada, muito amado.» Ficamos assim a fazer parte da grande família de Deus. Nossa Senhora iluminou com esse mesmo amor os Pastorinhos em Fátima. E tu, como vives a amizade com Deus?

Sem amor e sem água não podemos viver. Jesus é como a água, sacia a nossa sede de amor e torna o nosso coração puro e capaz de amar.

A garrafa de água lembra-nos também a água do nosso Batismo. Recorta e pinta o desenho da garrafa. No verso escreve uma carta a Jesus, dizendo-lhe o quanto o amas e queres viver na amizade com Ele. Depois, põe o desenho dentro da mochila.

